

noba, e, em appendice, Sirpa, ou Serpa. Trinta e quatro gravuras illustraram este trabalho, que foi transcripto, com algumas modificações e uma figura nova, n-*O Arch. Port*, vi, 81-89<sup>1</sup>.

A belleza da *plaquette* commemorativa do Congresso foi influenciada pela orientação da nova escola franceza de gravura artistica, escola que tem affirmado brilhantemente a sua reforma feliz em criações de primeira ordem, quasi desconhecidas em Portugal. A *plaquette* é perfeitamente correcta e bem inspirada, como o são muitas que foram fantasiadas por artistas educados na mesma escola. Conhecemos de perto mais duas, que existem em Lisboa num mostrador do Museu Nacional de Bellas-Artes, e são: *Le Nid* e *La Source*, producções do mesmo gravador Daniel Dupuis, já fallecido. Foram offerecidas áquelle estabelecimento do Estado pelo Sr. Augusto Cazilhac, de Marselha. São duas encantadoras obras de verdadeiro merito; para ellas chamamos a attenção dos gravadores portuguezes.

Para trabalhos d'esta ordem a fórma quadrilonga substituiu com vantagens positivas a fórma circular, usada nas outras medalhas. O novo modelo, alem de ser gracioso, presta-se com toda a propriedade á representação de assuntos que demandam espaço consideravel.

As *plaquettes* tem logar nas colleções numismaticas, pela mesma razão, boa ou má, por que nellas são recolhidas as medalhas em geral, e outras obras de arte congeneres.

Lisboa, Janeiro de 1904.

MANOEL JOAQUIM DE CAMPOS.

---

### Bibliographia

**Catalogo do Museu Archeologico da cidade de Evora annexo á sua Bibliotheca**—por Antonio Francisco Barata, Lisboa, Imprensa Nacional, 1903, 94 paginas.

Embora o Museu de Evora não seja o primeiro do país, como assevera o auctor d'esta obra, a pag. 10, é comtudo um dos mais importantes; e bom foi que se pensasse em catalogar os objectos que elle possui. Encarregado d'esta tarefa o Sr. Barata, desempenhou-se da sua missão no livro de que vou fallar. A minha analyse limita-se porém á secção de epigraphia romana, pois me falta o tempo para poder apreciar o que ahi se lê a respeito das outras secções.

---

<sup>1</sup> Tanto da memoria publicada nas Actas do Congresso, como do artigo que saiu no *Archeologo Português*, se fizeram edições em separado.

A pag. 11 diz o auctor: «Conjuntas e inclusas vão desdobradas, por não haver nas typographias communs caracteres especiaes que representem essas fantasias<sup>1</sup> do gravador, se não caprichos<sup>2</sup> do redactor das inscripções, e ser de grande dispendio a fundição *ad hoc* d'esses caracteres». E mais adiante: «Das inscripções arabes, gregas e hebraicas vão as leituras feitas por outrem, e não a representação de cada uma em caracteres proprios, por falta d'elles nas impressas ordinarias e ainda pela difficuldade de as reproduzir em caracteres modernos, sendo elles archaicos. Só estampas o fariam bem». Em nenhuma d'estas afirmações tem razão, pois, tendo sido o Catalogo impresso na Imprensa Nacional, nella se dispunha de todos os recursos typographicos necessarios para a perfeição material de qualquer trabalho. No proprio *Archeologo* se tem publicado inscripções gregas, arabicas e hebraicas, e feito uso de letras inclusas e conjuntas.

Na mesma pagina diz ainda o Sr. Barata: «Na epigraphia lapidar creio ter sido fiel ledor, quanto o permittiram os caracteres damnificados, sendo certo que minhas leituras divergem muitas vezes de Hübner, Levy Maria Jordão e de Gabriel Pereira nos livros *Corpus Inscriptionum, Portugaliae Inscriptiones e Estudos Eborenses*, como poderá verificar quem se der ao confronto». No que adiante digo verá o leitor com que consciencia o Sr. Barata se exprime<sup>3</sup>.

Como na disposição dos objectos do Museu de Evora não se attendeu ás epochas, nem á significação historica ou ethnologica dos mesmos, mas apenas se procurou que elles agradassem materialmente á vista do visitante, tambem o Catalogo não é methodico: assim, por exemplo, no n.º 1 descreve-se uma estatua tumular, nos n.ºs 2 e 3 descrevem-se brasões, nos n.ºs 4 a 8 descrevem-se campas ou cenotaphios de origem portuguesa, no n.º 9 descreve-se um capitel arabico, nos n.ºs 10 e 11 descrevem-se brasões etc.; por isso as inscripções romanas, que começam no n.º 27 e terminam no n.º 242, vão intermeadas de descripções de muitos outros objectos de diversas epochas.

Na minha analyse passarei, uma por uma, as inscripções todas. Os numeros estão salteados, pelo motivo que acabo de indicar.

N.º 27. O auctor do *Catalogo* não entendeu a expressão GIVLIVS, que vem em Felipe Simões, *Relatorio*, pag. 18, d'onde a copiou. Aquella expressão é G · IVLIVS. A palavra OXORI creio estar errada, em vez de VXORI. No fim da 1.ª linha figura-se no *Corp. Inscr. Lat.*, II, 123, uma *hedera distinguens* que falta no *Catalogo*.

N.º 51. Não se diz que a inscripção já vem nos *Estudos Eborenses* de Gabriel Pereira, II, 17. A inscripção, tal como a traz o Sr. Barata, está evidentemente

<sup>1-2</sup> As letras inclusas e conjuntas, que apparecem nas inscripções, nem sempre são *fantasias* ou *caprichos*, mas obedecem frequentemente a outras circumstancias, como falta de espaço, costumes tradicionaes, etc.

<sup>3</sup> Desde já notarei que quando a leitura do Sr. Barata differe da de Hübner ou da do Sr. Pereira, é geralmente, senão sempre, para mal. Com Levy não é preciso entrar em consideração, porque a obra d'elle está hoje substituida pelo *Corpus*, e basta pois fazer referencias a este.

errada: GALIO por GALLO, e CAECILIANOS por CAECILIANVS<sup>1</sup>; o Sr. Barata põe a mais uma linha com um L, que falta no opusculo do Sr. G. Pereira.

N.º 53. Inscrição errada, pois diz VERNACVL | L P, quando o texto diz: VERNACVLV | L A P, segundo se vê na copia que publiquei n-*O Arch. Port.*, v, 172, que o Sr. Barata podia ter consultado.

N.º 58. MANILIA C | ETVSCA · H · S · E · ♡ | TERENTIA · M · F. TERTVLIA | MATER · F · C. — Contém varios erros: C ETVSCA em vez de C · F · TVSCA, isto é, . . . *Tusca, filha de Caio*; TERTVLIA em vez de TERTVLLA: vid. *Corp. Inscr. Lat.*, II, 5197. Alem d'isso não me parece que no fim da 1.ª linha haja ao mesmo tempo folha de hera e ponto. Escreve o Sr. Barata: «Ignoro a sua procedencia». Ora, se tivesse lido com attenção o *Relatorio do . . . Museu-Cenaculo* de Filipe Simões, Evora 1869, ali encontraria o seguinte, a pag. 18, a respeito d'esta inscrição: «Appareceu em 1863, junto do templo de Diana, da parte do Sul».

N.º 59. Não se diz que já vem nos *Estudos Eborenses* do Sr. G. Pereira, II, 17, onde se lê LV (= 55), ao passo que o Sr. Barata traz L · V. Qual das duas lições é a exacta?

N.º 65. P · STAIVS | PVB · | MERIDIA | NVS · H · S · E · — Errada, como se pôde ver no *Corp. Inscr. Lat.*, II, 120, pois não é PVB mas P ♡ LIB, isto é, «liberto de Publio»; PVB não faria sentido; alem d'isso a abreviatura usual de *Publio* é apenas P, como está na 1.ª linha.

N.º 70. Diz-se que Hübner considera falsa esta inscrição. E o Sr. Barata considera-a verdadeira? Se a considera falsa, não devia inclui-la entre as boas; se a considera verdadeira, devia justificar-se.

N.º 72. Está incompleta, pois na linha 9.ª falta D = *die*: vid. *Inscriptiones Hispaniae Christianae*, de E. Hübner, 1871, n.º 11, onde ella tinha já sido publicada.

N.º 80. Falta-lhe a 1.ª linha, constituida por uma letra, e falta uma letra na 2.ª linha, — como se pôde ver em G. Pereira, *Estudos Eborenses*, II, 17, e no *Corp. Inscr. Lat.*, II, 5199.

N.º 83. Não tenho meio de verificar se está bem.

N.º 88. Embora se diga que é apocrypha, devia ir á parte, e não entre as boas.

N.º 93. A inscrição está incompleta, como se pôde ver da copia que d'ella dei n-*O Arch. Port.*, IV, 122, onde foi publicada pela primeira vez.

N.º 96. Segundo o Sr. Barata, esta inscrição tem na ultima linha H · S · E · , mas, segundo o *Corp. Inscr. Lat.*, II, 117, e segundo o Sr. G. Pereira, *Estudos Eborenses*, II, 17, tem apenas: H · S. D'aqui se vê a necessidade de em trabalhos d'esta especie fazer referencias bibliographicas e criticas, como geralmente as faz quem sabe applicar o methodo scientifico; se no caso presente ellas tivessem sido feitas, o Sr. Barata verificaria ou que a sua copia estava

<sup>1</sup> Em verdade no latim antigo ha -os por -us, mas nesta inscrição é provavel que o por u seja engano.

imperfeita, — e então não a publicaria, — ou, o que é menos provavel, que Hübner e G. Pereira tinham errado.

N.º 107. Comparando-se a copia do Sr. Barata com a que tomou Hübner em Evora (vid. *Corp. Inscr. Lat.*, II, 112), acham-se diferenças importantes. Como o Sr. Barata não dá indicações criticas nenhuma, não se pôde saber quem acertou, e quem errou. O mais natural é que a copia de Hübner esteja bem, pois elle proprio a fez.

N.º 111. Differe das copias de Hübner (*Corp. Inscr. Lat.*, II, 119) e de G. Pereira (*Estudos Eborenses*, II, 18). O Sr. Barata tem H · S · EST, o que quer dizer: «foi aqui sepultada», ao passo que os outros dois archeologos tem H · S · E · S · T · T · L, o que quer dizer a mais: «seja-te a terra leve». Alem d'isso na penultima linha o Sr. Barata leu COCNATE, em quanto Hübner e Pereira leram COGNATAE.

N.º 114. Tijolo de barro com marca (folha de hera) e inscripção. A inscripção, pelo menos, creio estar exacta; a marca é que porem talvez não seja folha de hera.

N.º 140. Pergunta o auctor se o tijolo em que está a inscripção é romano. Podia elle ter lido o que se escreveu n-*O Arch. Port.*, VII, 283, e desfaria as suas duvidas.

N.º 166. O Sr. Barata transcreve a inscripção assim: C · IVILIVS · PRO | CVLVS · TAPO | RIE · F · ANN ++ | H · S · CVR · | PATER | . — Valia a pena verificar se TAPORIE · F · está bem, ou se será simplesmente TAPORI · F. O nome *Taporus*, de que *Tapori* seria o genetivo, encontra-se tambem, por exemplo, numa inscripção de Salamanca: *Corp. Inscr. Lat.*, II, 881. Este nome é na origem ethnico; ha outros exemplos, como *Bracarus*, numa inscripção do Museu de Guimarães; cf. *Vetonianus* (Museu de Beja) n-*O Arch. Port.*, VII, 245. Hoje succedem factos semelhantes: cf. appellidos taes como *Allemao*, *Inglês*, etc.

N.º 176. A divisão das linhas não concorda com a que vem no *Corpus*, II, 111.

N.º 177. Não está conforme com o *Corpus*, II, 116, nem na collocação de alguns dos pontos separativos, nem na palavra CONSOBRINI, que neste se lê CONSOBRIN ·, sem I final. Mais uma vez se torna sensivel no *Catalogo* a falta de methodo scientifico, pois não sabemos qual das lições devemos acceitar, se a d'esse livro, se a do *Corpus*. Se o Sr. Barata houvesse confrontado o seu texto com o do *Corpus*, e se se referisse a essa confrontação, já o leitor se orientaria; assim, notando estas divergencias, o mais natural é adoptar o texto do epigraphista allemao, por emanar de pessoa autorizada, — embora possa uma vez ou outra não estar exacto, porque não ha ninguem infallivel (e Hübner «não era papa», como elle me disse, conversando um dia commigo em Berlim). — Tão pouco custa seguir ás vezes os principios elementares da sciencia!

N.º 179. Na linha 3.ª, segundo a leitura de Gabriel Pereira, *Estudos Eborenses*, II, 17, deve ser: XXXXIII, em vez de XXXIII.

N.º 180 e 181. Diz o Sr. Barata de cada uma d'ellas: «inscripção das que Hübner taxa de apocriphas». Applico aqui as considerações que fiz a proposito



do n.º 70. Da maneira como o Sr. Barata se exprime fica-se em duvida se elle as tem ou não por boas.

N.º 182. O Sr. Barata transcreve assim estas inscripções: D · M · | MV · MIVS · CR · | SIMVS · AN | XVI | MVMIA | FVNDANA | LIBERTO · M · | RENTI · PO | H · S · E · S · T · T · L ·, encostando-se á leitura que o Sr. G. Pereira apresenta nos *Estudos Eborenses*, II, 16. O Sr. G. Pereira tem na linha 7.ª com razão M. ., indicando com os dois pontos que falta um E (*merenti* ou *merentissimo*), e na linha 8.ª tem PO. ., indicando com os dois pontos que faltaria algo (isto é, *po. . = posuit*). Embora PO só por si possa significar *po(suit)*, e possa pois não faltar letra nenhuma, — o que só o exame do espaço na pedra decidirá —, não ha duvida que M · RENTI, como o Sr. Barata, sem entender a expressão, copiou, nada significa. — As letras CR · SIMVS foram interpretadas no *Corpus*, II, 39, como *OneSIMVS*; era de esperar que o auctor do *Catalogo* dissesse se a inspecção da pedra justifica ou não essa interpretação.

N.º 189. O texto do Sr. Barata differe do que vem no *Corp. Incr. Lat.*, II, 59: tem VICESSIM. . por VICESIM. .; QVITIS por QVIETIS; depois de LASSO deixa espaço e pontos, como se lá faltasse algo. Além d'isso o auctor do *Catalogo* não conheceu, ou pelo menos, não cita, a nova lição dada no *Corpus*, II, 5186.

N.º 190. O monumento em que está a inscripção tem algumas esculpturas cuja descripção o Sr. Barata omitta. Por outro lado, o texto está errado, como se pôde ver confrontando-o com o *Corpus*, II, 5198; a leitura do *Corpus* foi feita por um decalque, e por isso é exacta.

N.º 191. Leitura errada: TVRIBRICI em vez de TVRVBRIGE, e L · A · NONIVS em vez de L · MONIVS; tambem no fim o Sr. Barata pôs D em vez de VS = v(otum) s(olvit). A minha leitura baseia-se num decalque que mandei tirar; não offerece duvidas.

N.º 192. Na indicação da idade, este texto differe do que traz G. Pereira nos *Estudos Eborenses*, II, 16.

N.º 193. Differe do texto dado pelo Sr. G. Pereira nos *Estudos Eborenses*, II, 17; além d'isso o Sr. Barata não attendeu ás considerações expostas por aquelle autor, a respeito da mesma inscripção, no *Manuelinho de Evora* de 25 de Abril de 1882. Esta inscripção é bastante interessante; e merecia a pena estudá-la bem.

N.º 194. Ha algumas differenças entre este texto e o do *Corpus*, II, 5195. Qual dos dois é o exacto? Mais uma vez direi que, se o autor do *Catalogo* tivesse feito referencias ao texto dado pelo *Corpus*, a duvida desaparecia.

N.º 195. Differe bastante, quer da lição do *Corpus*, II, 205, quer da dos *Estudos Eborenses*, II, 16: de *Hermetiano*, por exemplo, o Sr. Barata fez *Hermitano*. Faltou além d'isso dizer que a lapide tem esculpturas lateraes. A lapide, como o Sr. Barata podia ver no *Corpus*, loc. cit., appareceu em Lisboa, e foi de lá que passou para Beja, d'onde finalmente passou para Evora.

N.º 196. Differe, embora pouco, da lição do *Corpus*, II, 210. Tambem o Sr. Barata ahí podia ver que a ara em que a inscripção appareceu foi primeiro encontrada em Lisboa.

N.º 197. Differe da lição dos *Estudos Eborenses*, II, 19. Como o Sr. Barata a não discute, nem a cita, ficamos sem saber qual é a lição verdadeira.

N.º 198. Differe, ainda que levemente, do texto do *Corpus*, II, 108: onde este tem RoMANVS, com o M e o A ligados e o o menor que as restantes letras, o Sr. Barata tem ROMANVS, tal como transcrevo.

N.º 199. Differe do texto do *Corpus*, II, 5190: onde, por exemplo, este tem VERNACLA, o Sr. Barata tem VERNACIA; e como juntou a esta palavra um A anterior, deu-nos AVERNACIA, fôrma bem estranha. Resta também saber se a fórmula final é H · S · EST · T · L ou H · S · E · S · T · T · L.

N.ºs 206, 208, 210 e 211. Inscricções apocryphas, como o proprio Sr. Barata declara. Deviam vir em separado.

N.º 213. Inscricção errada e incompleta. Se o Sr. Barata tivesse consultado *O Arch. Port.*, v, 331, ahi encontraria a boa lição.

N.º 214. Não tenho meio de verificar se está exacta.

N.º 225. A leitura concorda com a do *Corpus*, II, 106, e com a dos *Estudos Eborenses*, II, 15; só me parece que não deve ter ponto no fim.

N.º 226. Differe do *Corpus*, II, 103, e dos *Estudos Eborenses*, II, 16, em ter C por T na palavra MARTIALI.

N.º 227. Esta inscricção é singularmente importante, e devia ser descrita com todo o cuidado; apesar d'isso, onde o *Corpus*, II, 32, e os *Estudos Eborenses*, II, 15, tem PROVINC · o Sr. Barata tem PROVIN ·; de mais a mais o auctor do *Catalogo* não descreveu as interessantes esculpturas que estão nos lados da pedra.

N.º 228. Na leitura d'esta inscricção, o Sr. Barata segue os *Estudos Eborenses*, II, 16, e dá esta lição: Q · POMPEIVS · VARI · LIB · VSTVS ·; todavia o *Corpus*, II, 241, diz: Q · POMPEIVS VARI · LIB · VSTVS ·. Falta realmente algo antes de VARI? Como se vê, VARI pode por si constituir nome.

N.º 229. Differe da lição do *Corpus*, II, 102, em ter MERENTE (ablativo) em vez de MERENTI (aqui dativo).

N.º 233. O Sr. Barata não comprehendeu o sentido d'esta notavel inscricção, e alterou estranhamente a 2.ª, 3.ª e 4.ª linha, como se póde ver do *Corpus*, II, 89.

N.º 234. Differe do *Corpus*, II, 88.

N.º 242. Differe do *Corpus*, II, 8.

\*

D'este exame se vê que o *Catalogo* do Museu de Evora, no que toca á epigraphia romana, foi feito sem sufficiente conhecimento do assunto e sem o necessario emprêgo do methodo scientifico, pelo que ficou muito inexacto; o autor d'elle nem ao menos se serviu cuidadosamente do *Corpus Inscriptionum Latinarum*, posto que no prologo o citasse.

Como o *Catalogo* se destina a auxiliar os estudiosos, foi pena que pessoa entendida o não revisse antes de elle ir para o prelo. Tal como está, não serve; e tem de ser convenientemente reformado.

J. L. DE V.